
terra roxa

e outras terras

Revista de Estudos Literários

REVISITAÇÕES, DIÁLOGOS E PERSPECTIVAS TEÓRICO-ANALÍTICAS ACERCA DO FANTÁSTICO CONTEMPORÂNEO

Claudia Cristina Ferreira¹ (UEL)
e Ana Lucia Trevisan² (UPM)

Do tradicional ao contemporâneo, o fantástico tem se reconfigurado ao longo dos anos. Entre o imaginário *versus* o Real, elementos contrapostos de outrora, passamos às múltiplas realidades de hoje. Logo, reiteramos que o fantástico se ressignificou, abarcando temáticas voltadas não apenas a vampiros, fantasmas, licantropia, castelos góticos, criaturas monstruosas ou fantasia. Na contemporaneidade, os medos, as inseguranças e as mazelas sociais do nosso cotidiano invadem as narrativas, entrelaçando as realidades intra e extratextual.

Neste sentido, o fantástico contemporâneo utiliza o elemento insólito como pano de fundo ou metáfora para denúncias e críticas sociais, sobre assuntos como: preconceito étnico/racial, assédio, violência intrafamiliar, estupro, incesto, maternidade, imigração, homofobia, dentre outros.

O suspense, o mistério e o horror sempre despertaram a curiosidade e o interesse dos leitores de gênero, idade e *status* sócio-econômico distintos. Atualmente, com a variedade de temas, enredos, autores e editoras, houve uma ascensão de títulos e (novos) espaços surgiram para o protagonismo feminino tanto ficcional quanto autoral, refletindo o empoderamento das mulheres, também, nas artes. A diversidade de títulos constata um campo fértil e em ascensão que vem conquistando cada vez mais adeptos.

Diante do exposto, o presente dossiê, organizado por Claudia Cristina Ferreira (UEL) e Ana Lucia Trevisan (UPM), tem por escopo possibilitar espaços de diálogo e reflexão acerca do fantástico e suas dimensões na seara da literatura contemporânea, nacional e estrangeira..

Passamos a apresentar, brevemente, os dez textos que compõem o dossiê em tela.

1 claucrisfer@uel.br - <https://orcid.org/0000-0003-4605-3733>

2 analucia.pelegrino@mackenzie.br - <https://orcid.org/0000-0003-4891-3282>



No artigo “Beowulf em Cordel: Limiares Fantásticos, Históricos e Culturais”, os autores Fouto e Sá analisam A Saga de Beowulf (2013), do cordelista Marco Hau-rélio, à luz do fantástico, contrapondo a obra seminal anglo-saxônica à releitura contemporânea.

Em “O fantástico com vistas ao arrepio: compreendendo o cronotopo do horror a partir do mito no conto “A Gruta”, de Márcio Benjamin”, os autores Silva e Alves analisam o conto “A Gruta”, presente na coletânea *Maldito Sertão* (2017), de Márcio Benjamin, tendo como construto teórico os preceitos estabelecidos pelo Círculo de Bakhtin e pelo horror.

No artigo “Luto e melancolia na narrativa (gráfica) fantástica *Raiz* (2018), de Dudu Torres: uma análise a partir da perspectiva freudiana”, Garcia e Domingos analisam a narrativa *Raiz* (2018) sob as lentes do luto, da melancolia, do duplo e da pulsão de morte, por meio da integração entre imagem e palavra, tendo o fantástico como pano de fundo.

Em “Literatura de ficção afrofuturista no Brasil”, Lima dialoga sobre o afrofuturismo escrito por escritores negros brasileiros, no âmbito da literatura fantástica contemporânea.

Por sua vez, Gama-Khalil, no artigo “Experimentações do fantástico em narrativas indígenas contemporâneas: encantarias e mitos”, faz um resgate histórico-cultural ao analisar três as narrativas míticas do povo Maraguá, a saber: “História de Kãwéra”, “As Makukáwas” e “História de Mapinguary”.

Barp e Zinani, no artigo “A representação do espaço ficcional no conto fantástico “As flores”, de Augusta Faro”, analisam e discorrem sobre aspectos que organizam o espaço narrativo no conto “As flores”, evidenciando o elemento insólito presente na narrativa em questão.

Em “O neofantástico na narrativa de Sinara Fiss: análise do conto “Fotossíntese”, Knapp e Brezolin analisam o conto de Fiss sob o viés do fantástico contemporâneo.

Já no artigo “Violência, Insólito e reparação em *La Llorona* (2019), de Jayme Bustamante”, Faqueri e Zaratín analisam o filme *La Llorona* (2019), de Jayme Bustamante, sob a perspectiva das marcas da violência histórica e dos elementos do insólito ficcional.

Por sua vez, Attie e Freitas, no artigo intitulado “Realismo Mágico e Pós-colonialismo: transgressões e reconfigurações em *At the bottom of the river*, de Jamaica Kincaid”, dialogam sobre o enlace entre o realismo mágico e os estudos pós-coloniais que compõem o imaginário, a história e o cotidiano caribenhos.

Em “A sombra como duplo da personagem no conto fantástico “As cores das bolinhas da morte” de Ignácio de Loyola Brandão, os autores Leite e Silva analisam as configurações do duplo no conto “As cores das bolinhas da morte” (1999) de Ignácio de Loyola Brandão e contemplam a perda ou a ausência de sombra, discutindo a cisão da identidade da personagem, quando confrontada com seu duplo.

Esperamos que os estudos aqui contemplados possam ser úteis e que entretendam, instruem e conscientizam os leitores acerca dos aspectos teórico-analíticos que se referem ao fantástico como termo guarda-chuva, o qual abarca várias categorias, tais como: gótico, horror, fantástico puro, realismo maravilhoso, estranho, duplo, afrofuturismo e outras vertentes. Desejamos uma boa leitura!

Londrina, 31 de outubro de 2024

As organizadoras